



A ARTE

MUSICAL

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**



14^{bis} BOUL^e POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL.
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—334, RUE S.T HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

LUVARIA

GATOS

260, RUA AUREA, 270

LISBOA

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES DE LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

A associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES & C. A

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

Michel'angelo Lambertini

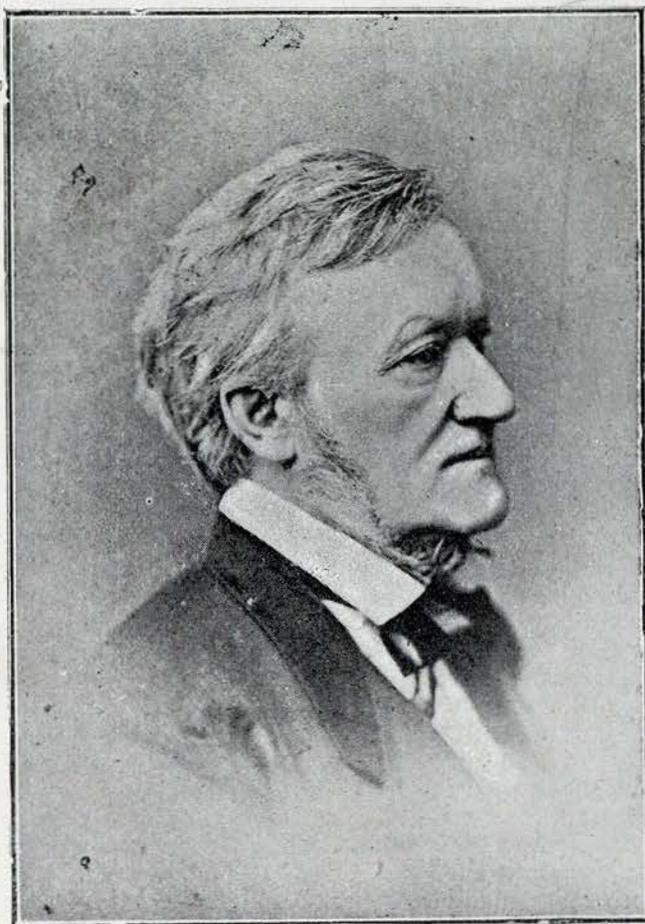
LISBOA

Rua da Assumpção, 18 a 24

Redactor principal e editor

Ernesto Vieira

SUMMARIO - Richard Wagner - Luisa Todi - Concertos - Noticiario - Necrologia - Bibliographia.



RICHARD WAGNER

WAGNER

A segunda metade do século XIX, no tocante à arte da música, pertence indiscutivelmente a Ricardo Wagner.

Menos plástico do que Mozart, menos melodicamente inventivo do que Rossini, menos dramático do que Meyerbeer, elevou no entanto o drama em música a uma pureza ideal, a uma unidade esthetica que nunca até ali conseguiram ser atingidas — ao passo que no anseio nobilíssimo da sua alma de artista não despregava nunca os olhos das figuras gigantescas de Palestrina, de Marcello, de Bach, de Beethoven e de Gluck — astros luminosos do passado!

Foi grosseiramente apedrejado como todos os grandes reformadores — stereotypado em caricaturas e satyras de toda a especie — ridicularizado e assobiado — desprezado pelas turbas, invectivado pela intransigencia e pela rotina. Escreveram-se milhares de livros e de artigos em que o punham, a elle e á sua musica, pelas ruas da amargura.

Outros tantos se escreveram em defeza das suas ideias e esses não foram menos calorosos nem menos exagerados.

Foi uma lucta titanica em que se jogaram as ultimas armas e em que muitos dos contendores sahiram mortalmente feridos.

Por fim a figura radiante do grande reformador, impondo á humanidade inteira uma nova Arte, que tão intensamente traduz a espiritualisação d'essa propria humanidade, conseguiu levantar-se acima de todas as mesquinhas luctas e quasi suffocal-as.

O objectivo principal da reforma wagneriana é o *drama*; a *melodia* que, fóra d'essa reforma, representa quasi sempre o principal scopo do compositor, é para Wagner o vehiculo ou meio expressivo e mais nada.

A maneira como elle concebe o drama é talvez o lado mais novo da sua doutrina, apesar de já existir em Gluck o germen das ideias que haviam de necessariamente conduzir áquella concepção. Theorica e praticamente considerada, esta concepção resume a existencia toda inteira do grande musico e mal avisado andar á que quizer afferir por uma ou outra das suas obras a grandeza epica da sua Arte e o conjuncto verdadeiramente maravilhoso das suas doutrinas.

Tanto se tem escripto sobre o audacioso reformador e é tão conhecida de todos esta fulgurante individualidade musical, que quasi seria desnecessario particularisar aqui as premissas em que assenta a theoria wagneriana.

Diremos no emtanto que o *drama*, segundo Wagner, é a obra em que se encontram

indissolavelmente unidos, em presença de uma ideia mãe inteiramente desenvolvida e representada sob os seus diversos aspectos, todos os elementos de que a arte dispõe e que possam ser applicados ao theatro: a musica, a poesia, a mimica, a pintura, a dança, etc.

Ora até Wagner, estes elementos de arte foram sempre mais ou menos sacrificados á supremacia de um d'elles: trata-se hoje de pôr termo a esta tyrania e submeter todas aquellas forças á dominação do mestre, creando um todo homogeneo e indivisivel.

Diz Ricardo Wagner em uma das suas obras (1) que foi buscar ao theatro grego o germen d'esta reforma e que, juntando aos elementos de que já dispunha a arte hellenica, os recursos da musica tal qual a fizeram os grandes mestres dos dois ultimos seculos, realisaria o *drama novo*, como ideal supremo em que todas as exigencias da sociedade moderna teriam cabal satisfação.

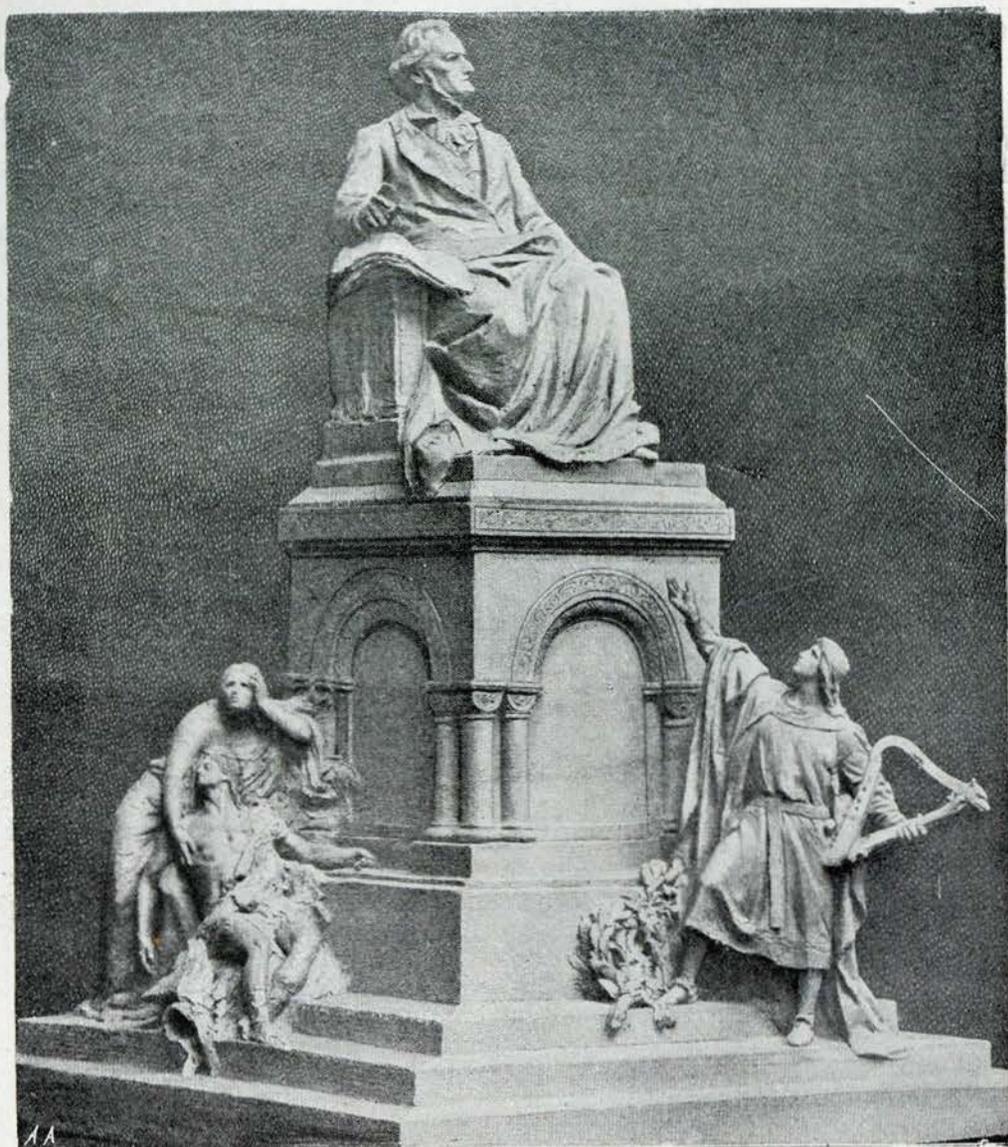
Como campo natural da sua elaboração artistica considera que deve ter a primazia o *mytho*, a lenda, e effectivamente, excepção feita do *Rienzi*, toda a sua obra se appoia e baseia n'aquella forma poetica e reveste o vago symbolismo das cousas e dos assumptos lendarios.

E' assim que elle proprio diz em um dos seus livros: — «No *mytho*, o povo encontra a divindade, o heroe, o homem; encontra-se a si proprio. Esta forma do drama é portanto essencialmente viva e clara; no *mytho* as relações humanas desvestem por completo a sua forma convencional e mostram o que a vida tem de verdadeiramente humano e de eternamente comprehensivel e isso sob uma forma concreta, que ao primeiro golpe de vista se pode abordar.»

Este caracter de universalidade que Wagner quiz imprimir, por meio do *mytho*, a todo o conjuncto da sua obra poetica e musical, tem sido largamente discutido entre os seus criticos, negando muitos que cada uma das lendas wagnerianas tenha a mesma força e influencia fóra do meio e clima especiaes que lhe são propios.

Seja como fôr, o que é certo é que domina um grande sentimento de humanidade em todas as suas obras: o pensador e o artista parecem incessantemente preoccupados com as necessidades da multidão e com a satisfação a dar aos seus instinctos, no que elles tenham de mais nobre e de mais levantadamente progressivo. Assim emquanto tantos outros artistas se dirigem apenas aos privilegiados da sociedade, bus-

(1) Carta ácerca da musica.



MONUMENTO DE RICHARD WAGNER

cando aristocratizar uma forma de Arte que do povo nasceu e do povo ha-de viver, Ricardo Wagner offerece á multidão ignara o melhor dos seus canticos e só d'ella espera a consagração do artista.

Ouçamol-o ainda:— «Chamo *publico* á massa total dos espectadores, que não possuem de certo a chave dos segredos scientificos, mas que sem esforço e por natural intuição se elevam logo á plena concepção do drama representado, que elles assimilam em todos os seus promenores.»

Pense-se o que se pensar de Wagner e seja qual fôr o nivel em que se colloque a sua obra, ninguém deixará de ter em conta a generosidade e rara penetração com que

o genial compositor se sentia instinctivamente attraído para os mais humildes!

*

Não pretendemos nem por sombras, n'estas rapidas notas, esboçar as doutrinas do auctor dos *Nibelungen* e muito menos analysar a sua obra gigantesca.

São mesmo tantas as obras que correm impressas sobre tão vasto assumpto, que não haverá estudioso que não encontre á mão algumas. Mas no momento em que a Allemanha ergue um primeiro monumento á memoria do cysne de Bayreuth, corria-nos o dever de juntar a humildade da nossa pa-

lavra ao côro de homenagens com que todo o jornalismo musical o tem proclamado.

O monumento a que vimos alludindo e que a nossa gravura reproduz, é obra do escultor Gustavo Eberlein.

Tanto quanto se pode julgar n'uma reprodução graphica de uma obra esculptural, parece-nos não responder a figura do Mestre a quanto devia exigir-se n'um trabalho de tal magnitude. A posição da cabeça e das mãos dão á figura uma *pose* pouco natural, quasi forçada e não é de crêr que Ricardo Wagner empregasse aquella attitude arrogante, a não ser accidentalmente o que não pode servir de norma ao escultor.

A figura que está na frente do monumento e que representa o poeta nacional Wolfram d'Eschenbach, entoando a romança da *Estrella* do 3.º anno do *Tannhäuser*, pretende personificar o *lied* allemão e parece ter sido aconselhada e até desenhada pelo proprio imperador Guilherme.

Rodeiam o monumento diversas figuras de mulher e heroes dos *Nibelungen* e do *Tannhäuser*.

O monumento ergue-se magestosamente entre as arvores do Thiergarten, de Berlim, não longe das estatuas de Goethe e Schiller.

Para accorrer ás despesas da construcção do monumento e para a organização das festas que solemnizaram a sua inauguração e que tiveram lugar entre 1 e 5 do corrente mez, constituiu-se um *comité* formado por diversas personalidades officiaes, entre as quaes figuraram o principe Luiz Fernando da Baviera, a princeza Carlota de Saxe-Meiningen, o principe Frederico Henrique da Prussia, os intendentes dos theatros do estado, etc.

No dizer dos jornaes estrangeiros e de cartas particulares que temos á vista, firmadas por pessoas tão auctorizadas quão imparciaes, as festas wagnerianas que deviam solemnizar a inauguração do monumento tomaram as proporções de um verdadeiro escandalo, pelos episodios quasi grotescos que se deram e pela abstenção, não só da familia Wagner, mas de todos aquelles que por manterem illesa a tradição do Mestre ou por terem auxiliado a propaganda wagneriana desde o seu inicio, mereciam um honroso lugar n'esta homenagem.

A propria Camara municipal e o burgo-mestre de Berlim se recusaram a assistir ás festas, sob o pretexto de serem mais proprias para engrandecer o nome de um particular que o de Wagner.

Ora esse *particular* é um tal L. Leichner, perfumista riquissimo, que tomou a peito a construcção do monumento, concorrendo mesmo ao que parece com grossas quan-

tias,² e sendo por tal facto elevado á cathedra de presidente effectivo do respectivo *comité* e de conselheiro privado de S. Magestade.

Affirmam os jornaes que ao mau tacto d'este Leichner e dos outros membros do *comité* se deve o fiasco que todos lastimam. Poem-n'o mesmo a ridiculo, os proprios jornaes allemães dizendo que quiz *amassar o pó d'arroz*, de que tem o privilegio, com a *alma da nação allemã* — que fez um reclame gigante á custa de Wagner — que quiz lançar sobre a propria industria um pequeno manto d'ideal etc. etc. (3)

O certo é que nem os Richter, nem os Mottl, nem os Weingartner, nem os Nikisch se resolveram a comparecer e os proprios cantores com que se contava, Van Dick, Plaichinger, Gadski, Humperdinck e muitos outros brilharam pela ausencia.

O Congresso musical não se realisou e, o que é mais lastimavel, á parte um concerto consagrado a Wagner e uma representação dos *Mestres cantores*, quasi que não figura o genial compositor no programma dos seis outros concertos, que para esta circumstancia se organisaram.

A rapida descripção das festas porá os nossos leitores ao corrente do que se passou.

O primeiro dia foi consagrado á recepção dos delegados estrangeiros na sala dos *passos perdidos* do Reichstag, mas a respeito de celebridades musicas apenas assistiram Chevillard e Moskowski.

Não houve um unico discurso de boas vindas. Houve simplesmente um concerto em que se cantou musica de Brahms, o inimigo figadal de Wagner, alguma cousa de Gluck, de Gounod e de Schubert e se tocou Chopin e Wieniawski!

A' noute novo concerto pela orchestra philharmonica de Leipzig, em que se chegou a tocar algum Wagner.

No segundo dia foi a inauguração do monumento, que se effectuou no meio da indifferença glacial de todo o publico.

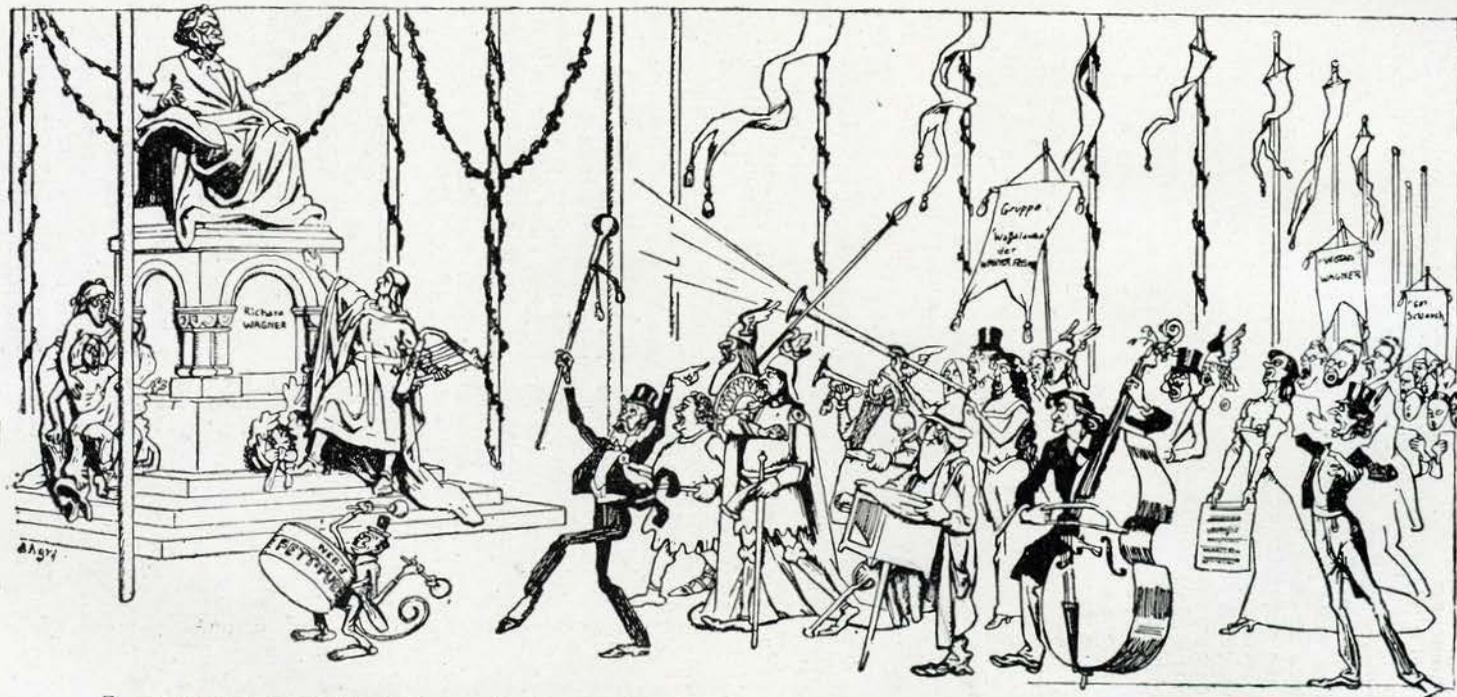
As tribunas, que lhe estavam reservadas e que tinham sido armadas por traz do monumento, continham apenas uma fraca metade de espectadores.

Tocou-se o *God save the Queen* (!), cantaram-se duas peças coraes dos *Meistersinger*, com acompanhamento arranjado (antes desarranjado) para banda marcial, fechando-se a solemnidade com a marcha do *Tannhäuser*.

Em seguida o *comité* faz-se photographar

(2) Diz-se que Leichner dispendeu o melhor de 500:000 marcos com estas festas.

(3) Nota ilustrada ao artigo de WAGNER



Entre as satyras com que os proprios jornaes allemães tem verberado as festas, destacamos esta caricatura do *Ullk*, de Berlim, que nos pareceu interessante e bem achada.

Kriemhild e o cadaver de Siegfried olham espantados para o cortejo burlesco que vae desfilando em frente do monumento. A' cabeça do cortejo vem um macaco batendo em guisa de tambor n'uma enorme caixa de pó d'arroz, allusão flagrante á industria predilecta do presidente da commissão.

Segue o proprio Leichner de tambôr-mór, e apoz elle a turba multicolor dos personagens de Wagner, o *Lohengrin* com o cysne, o *Parsifal* com a lança, etc. Os estandartes annunciam a passagem dos diversos grupos, que avançam ruidosamente ao som das trombetas, dos realejos e dos contra baixos...

em plena rua, occupando o presidente Leichner o *fauteuil* que estava destinado ao representante do imperador; o regente da famosa banda marcial tambem pousa para o photographo, pondo os olhos em alvo e segurando na mão um ramo d'oliveira! O povo ri a bandeiras despregadas.

Termina o dia com um banquete, avultando entre varios discursos o do perfumista presidente que relembra as difficuldades vencidas para levar a bom termo a obra que emprehendera e cujo mandato lhe fôra confiado pela alma do povo allemão (*von der Deutschen Volkseele*).

Devia haver outro concerto, no fim do banquete mas não poudé ter logar, porque os artistas annunciados para tomar parte n'elle, nem mesmo tinham sido consultados!

No terceiro dia de festas realisaram-se tres concertos historicos, que no dizer d'um dos nossos correspondentes tinham mais gente no palco que na sala.

Effectivamente o primeiro tinha apenas um terço da lotação da sala e foi com notavel frieza que este limitado publico ouviu as aberturas da *Iphigenia*, da *Flauta magica* e do *Freyschütz*, bem como a *Nona symphonia*.

No programma do segundo concerto, que dizem ter sido o melhor, figuravam a abertura das *Hebrides* de Mendelssohn, a *Symphonia incompleta* de Schubert, a *Primeira* de Brahms, e as aberturas da *Jessonda* de Spohr e do *Manfredo* de Schumann. Pelo que respeita á concorrência, apenas 300 ouvintes na grande sala da *Philharmonic* que contem 3000 logares!

O terceiro concerto historico comportava a abertura do *Roi Lear*, a scena d'amor do *Romeo e Julietta* de Berlioz, o *Tasso* de Liszt e a abertura do *Barbeiro de Bagdad* de Peter Cornelius, terminando o cyclo d'estas obras heterogeneas com uma audição, primorosa ao que dizem, do poema symphonico *Tod und Verklaerung*, o mesmo que aqui ouvimos pela orchestra de Nikisch e executado tambem pela mesma orchestra, mas sob a direcção do maestro Kogel.

O quarto dia foi assignalado pela audição, a que já nos reportamos, dos *Mestres cantores*, confiados á direcção do *ductor* Richard Strauss, que é, como se sabe, um dos vultos mais proeminentes da moderna Allemanha musical. Diz a imprensa local, que foi imparcialissima em todas as suas apreciações, que o desempenho d'esta obra prima de Wagner attingiu a perfeição, o que não é para admirar, visto se terem reunido para esse desempenho, mesmo nas partes secundarias os melhores artistas da especialidade.

E' preciso no emtanto dizer que o *comité* das festas não teve a menor ingerencia nem iniciativa n'esta excepcional representação.

No quinto e ultimo dia ainda houve tres concertos, um espirital, um internacional e outro wagneriano, sendo estes dois ultimos realisados simultaneamente.

No concerto espirital cantaram os *Coros reaes e da egreja*, (Königlicher Hof und Domchor) diversas obras de Bach, Palestrina e outros auctores. No internacional tinham logar, como o nome o indica, os directores e artistas estrangeiros que foram assistir ás festas e que, como acima dissemos, bem poucos foram.

O concerto wagneriano, em que brilhou a orchestra philarmonica de Berlim, teve no programma o idyllio do *Siegfried*, a symphonia do *Tannhauser*, o prelude do *Tristão e Isolda*, o recitativo do *Lohengrin* (em italiano!), cinco *lieder* e outras obras do immortal cantor.

*

E eis como, na propria patria, foi glorificada esta figura colossal, que é não só uma das mais puras glorias da Allemanha de hoje mas ainda e sobretudo um dos musicos mais geniaes de todos os tempos.

Grande e sublime artista! Do alto do teu pedestal romano nem pestanejaste ao ouvir as affrontas que infligiam á tua Arte. Pensaste talvez que o teu grande monumento, aquelle que de ti proprio emanou e que consubstancia as melhores scintillancias do teu poderoso genio se encontrava apezar de tudo em Bayreuth, onde os teus devotos irão, anno a anno, em romaria piedosa offerecer-te o melhor ouro das suas emoções.

E pensaste talvez tambem que a raça dos Beckmesser se não extinguiu de todo, apezar da lição tremenda que de ti proprio veiu!

LAMBERTINI.

CANTORAS CELEBRES

Luiza Aguiar Todi

Propomo-nos a pagar uma divida de ha muito em aberto, para com a memoria da mais illustre cantora portugueza, que foi a maior e mais suprema da sua epocha, tendo se defrontado em competição com as primeiras celebridades do canto que no seu tempo existiam na Europa, como a Mara e a Ban-

ti; vencendo-as e sobrelevando as pelo altíssimo valor das suas faculdades artisticas, e ainda mais pelo seu esplendoroso temperamento musical, de absoluta superioridade sobre quantas rivaes se lhe depararam!

Por estas palavras fazemos o modesto preambulo a um pequeno esboço biographico de Luiza Todi, a excelsa cantora que viu a seus pés, curvados e reverentes, os publicos de Paris, Berlim, St. Petersburgo, Madrid, Milão e Londres. Pequeno será, mais pelas acanhadas forças do biographo, do que pela carencia de assumpto, pois que, nenhuma das grandes celebridades do canto teve maior e mais gloriosa carreira artistica, esmaltada de triumphos, tão completos quanto magestosos; nenhuma, repetimos, até aos nossos dias, se equipara nos successos á celebre Luiza Todi, portugueza de nacionalidade como de educação artistica, mas que obteve nos paizes extranhos a sua verdadeira consagração e fama universal.

*

Luiza de Aguiar Todi nasceu em Setubal aos 9 de Janeiro de 1753, e foi a terceira filha de Manoel José de Aguiar e de Anna de Almeida. E' notavel a coincidência de que as tres irmãs seguiram todas a carreira theatral, embora com differença consideravel de sorte. Luiza fez a sua estreia no antigo e ha muito demolido Theatro do Bairro Alto, na representação do *Tartufo*, de Molière, traduzido para a scena portugueza pelo Capitão Manoel de Souza. O papel que lhe coube era o de Dorine, a *soubrette* ou lacaia da peça, de consideravel importancia, que basta a aquilatar qual o valor que desde os primeiros passos na carreira artistica revelou a nossa celebre compatriota, sem embargo de que deveria contar apenas quinze annos, senão quatorze de idade, conforme a data da representação, um tanto duvidosa, fosse em 1767 ou 1768.

No anno de 1769, com deseseis annos, desposou o violinista italiano Francisco Xavier Todi, musico de valor, que concorreu certamente para o desenvolvimento futuro da carreira da esposa. Teve a boa sorte de receber licções de canto do afamado maestro David Perez, então ao serviço da cõrte de Lisboa, e que lhe revelou a sua portentosa vocação theatral, bem como soube pôr em evidencia as faculdades anormaes com que prodigamente a natureza a havia dotado.

A sua estreia como cantora, em data hoje incerta, teve comtudo logar no estio de 1770 na opera de Scolari — *Il Viaggiatore ridicolo*, papel da Marqueza. Ainda n'esse anno cantou *L'Incognita perseguitata*, de Piccini,

papel de Giannina, com grande exito, posto que esses papeis e estylo de musica, sendo do genero buffo, deixassem apenas entrever os triumphos deslumbrantes que o futuro lhe reservava, quando abordasse o estylo e genero serio.

No anno seguinte ainda cantou n'uma opera de Scolari, representada pelo Carnaval, não proseguindo então a sua aliás tão auspiciosa carreira pelo motivo de que o theatro do Bairro Alto terminou em 1771 com os espectaculos de opera italiana. Essa circumstancia foi provavelmente de consequencias decisivas para o futuro de Luiza Todi, que se resolveu a procurar no Extrangeiro o logar que, mercê da determinação archisandia que prohibia o emprego das mulheres no theatro, promulgada pela demente D. Maria I, lhe era defezo no seu paiz.

Ha um interregno de alguns annos, até 1777, em que parece que a grande cantora se consagrou exclusiva ou quasi inteiramente á vida de *ménage*. N'esse lapso de tempo nasceram os primeiros trez filhos do casal.

Alguns biographos, entre esses o Sr. Joaquim de Vasconcellos, que lhe consagrou no formoso volume sob o nome da grande cantora, um peculio de investigações e pesquisas que muito o honram, e que são, sem duvida alguma, o mais bem edificado monumento que existe em louvor de Luiza Todi — alguns biographos dão noticia d'uma primeira excursão artistica a Londres, no anno de 1772. Outros porem impugnam tal facto, e os elementos que nos ficaram não são de natureza a poder-se facilmente concluir com verdade entre a affirmativa e a negativa.

Ha porém conformidade de pareceres quanto á sua escriptura para Londres no anno de 1777 e cantando ali *Le due contesse*, opera buffa de Paesiello. Ao que parece o exito não foi conforme ás aspirações da cantora, que deliberou desde logo destinar-se ao genero serio, e d'essa decisão (que tão grande influencia teve no futuro) resultou porventura toda a enormidade da sua gloria.

No verão d'esse mesmo anno de 1777 cantou em Madrid, pela primeira vez. A sua apresentação ao publico madrileno foi tambem a sua posse no genero serio, e teve logar na *Olimpiade*, de Paesiello, onde Luiza Todi encontrou o primeiro dos seus, desde então, interminaveis triumphos artisticos.

Todavia não era o publico de Madrid, o mais proprio, pela sua cultura musical para saudar na nossa patricia a poderosa organização artistica que possuia. Estava reservado ao de Paris, onde no anno seguinte — 1778 — a vamos encontrar contratada, no celebrado *Concert spirituel*, render-lhe em

plena evidencia a homenagem condigna do seu extraordinario valor. Data d'ahi, verdadeiramente, a culminancia da nossa grandiosa cantora, cujo exito na Capital do Mundo intellectual, no centro de maior cultura litteraria e artistica, excedeu, como effeito e impressao, quanto, antes e depois, attingiram as maiores summidades que ali foram buscar a suprema consagração na Arte!

Essa phase tão gloriosa da carreira da Todi merece que nos detenhamos n'ella, algo, para podermos bem precisar qual a importancia do seu grandioso exito.

E' o que faremos no proximo artigo.

(Continúa)

VICORIANO F. BRAGA.

CONCERTOS

Depois da longa abstinencia de tantos meses de verão, em que nos não foi dado ouvir um concerto, que tal se pudesse chamar, não hesitamos um momento em ir até Cascaes, no passado dia 20, em que o *Sexteto do Gymnasio* realisou a sua festa artistica e para a qual nos tinha gentilmente convidado.

Cheio á cunha o vasto salão do Club da Praia, avultando o elemento femenino, que se achava brilhantemente representado por muitas senhoras da nossa melhor sociedade.

O programma, feito *ad hoc* para esse publico especial teve um acolhimento lisongeiro, a que não foi estranha decerto a sympathia que por todos os titulos inspira o talentoso grupo musical.

As peças em que o sexteto figurou foram o preludio dos *Meistersinger*, que em boa verdade fora da orchestra, perde os seus melhores effeitos e o *Septuor à la trompette* (dois numeros) com a collaboração do notavel tocador de clarim, o sr. Martins Junior.

No *intermezzo* d'esta ultima obra tiveram uma justificadissima ovação, sendo o *minuetto* muito prejudicado por uma voltada infeliz.

Ainda dos artistas do sexteto tornamos a ouvir os Srs. Cardona, Palmeiro e Silva em um numero do *Trio* em ré menor de Mendelssohn e a solo o primeiro d'esses concertistas nas *Dansas hespanholas* de Rehfeld.

Qualquer dos dois trechos foi executado com muita unidade e *entrain*.

A distincta professora D. Christina Mouchet tocou um *capricho* para a mão esquerda (Rheinberger) e uma *valsa* de Moszkowski, já ouvidas em outros concertos, mas que sem-

pre nos causam boa impressao. Vale a pena ouvir esta pianista em obras de maior envergadura e de mais castigado estylo, porque na ala dos novos poucos encontraremos que tenham tanta seriedade na sua arte, tanta facilidade e tanta segurança de technica.

Houve ainda um solo de cornetim, muito bem executado pelo Sr. Martins Junior e uma serie de peças de canto pelo Sr. Emilio Velo, um tenor de sympathico e agradável timbre, apesar da extensão relativamente restricta da voz no registro agudo.

O Sr. Velo teve uma grande ovação, a que correspondeu com varios trechos em portuguez e em hespanhol, fóra do programma

A 20 d'Outubro deu-se mais mais um brilhante concerto no Club de Leça, promovido em honra da brilhante professora D. Luiza Chiamonte.

No programma tomaram parte os distinctos amadores de canto Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Saraiva, D. Clara Bastos, D. Conceição Castello Branco, D. Henriqueta Mendes de Carvalho, e os Ex.^{mos} Srs. Fausto Ferreira, Eugenio Villares, Eduardo Costa Junior, alem do magnifico sexteto, composto do distincto pianista Xisto Lopes, e dos Srs. Henrique Carneiro, Antonio B. Castro, Benjamin e José Gouveia, e Manoel Lima.

As peças de canto foram acompanhadas pela illustre professora D. Luiza Chiamonte. Foi mais uma bella noute de musica que deixou as mais gratas recordações a quantos a ella assistiram.

No sabbado, 24, teve logar no Conservatorio Real de Lisboa uma audiçao musical-dramatica, para apresentação de alumnos, effectuando-se na mesma occasião a distribuiçao de premios e subsidios aos que mais se distinguiram durante o passado anno lectivo.

Uma orchestra de alumnos, sob a direcção do maestro Goñi, executou a abertura da *Clemença di Tito*, o *Dernier sommeil de la Vierge* de Massenet e uma *Marcha* de Gabriel Marie.

Alumnos e alumnas de canto apresentaram trechos de Denza, Haydn, Vianna da Motta, Guérout, Grieg, Schumann e Brahms (perdoem-nos esta *mayonnaise* de auctores, mas seguimos a ordem do programma).

O alumno Wenceslau Pinto executou no oboé um *andante e allegro* de Lefébyre e os discipulos da Arte dramatica recitaram varios monologos e dialogos.

Nada podemos dizer sobre as aptidões e aproveitamento d'estes alumnos, porque não tivemos a fortuna de ser convidados para a audição.

Em toda a parte a imprensa, periodica e particularmente a que se occupa de assumptos musicaes é convidado a assistir a este genero de solemnidades.

Não o desconhecem por certo, nem ignoram as vantagens d'uma tal attenção os proprios dirigentes do Conservatorio, entre os quaes se contam illustres membros do journalismo diario.

A que devemos então attribuir a exclusão da nossa folha da lista de convites? Ignorará o Conservatorio a nossa existencia?... Mas não se passa uma quinzena que lhe não vamos bater attentiosamente á porta e a não ser que nos recebam no cesto dos papeis velhos...



Na sala do Club de Leça do Palmeira e a 24 d'este mez, organisou a direcção do mesmo Club uma luzida festa em homenagem ao talentoso professor Oscar da Silva.

Tomou parte um *Sexteto* de selectos artistas e amadores e algumas illustres senhoras que se acham actualmente n'aquella formosa estancia, nomeadamente as sr.^{as} D. Aida Maia e D. Luiza da Fonseca Mourão, que são duas primoras amadoras de canto.

Oscar da Silva, que foi ovacionado entusiasticamente, tocou alguns trechos das *Imagens*, das *Phases* e do *Album de lembranças*, de sua composição.

A imprensa portuense é unanime em tecer os mais levantados louvores ao sympathico artista.



Temos á vista o programma de outro concerto, a que tambem não podemos assistir. mas por motivo bem diverso.

Realisou-o a 25 no theatro da ilha de S. Miguel o tenor portuguez Joaquim Tavares, com o concurso do *sexteto* do mesmo theatro e um solista de violino, o sr. Deodato Ramos, que nos dizem ter muito talento e ter estudado em tempos no Conservatorio de Lisboa.

Joaquim Tavares que preencheu a maior parte do programma foi muito applaudido e deve ter dado a 29 um novo concerto, a cujo respeito não nos chegaram ainda noticias.



Entre as audições musicaes da quinzena passada, contou como uma novidade interessante e que despertou uma certa curiosi-

dade no nosso restricto meio de amadores, o concerto das Harpistas romanas, effectuado a 29 no Salão da Trindade.

Poucas pessoas haverá de facto que não tenham a Harpa em grande apreço, especialmente pelos effeitos que d'ella se pode tirar na musica de *ensemble* e particularmente na orchestra. Sobre o valôr do instrumento, quando executado a sólo, já as opiniões se dividem sendo o parecer da maioria que a seccura do som, a pobreza dos recursos, a sua natureza antichromatica, a aspereza do registro agudo, o pouco volume do grave e a propria indole do timbre geral são outros tantos embaraços que o tornam ingrato e por vezes mesmo enfadonho.

Mas, já Berlioz o disse no seu *Tratado d'Instrumentação*, o effeito das Harpas é tanto melhor quanto maior é o numero d'ellas. Assim as 20 Harpas de Mad^m Caserini e os seus 2 Pianos acompanhantes, conjuncto de instrumentos que rarissimas vezes ha occasião de apreciar, deviam causar uma grande impressão e trazer-nos uma nota absolutamente inédita e interessante ao ultimo ponto.

Foi assim effectivamente em parte e occasiões houve em que o publico sublinhou com prazer o trabalho das gentis tocadoras, que demanda sem duvida alguma, uma longa e paciente preparação. Accentou-se especialmente esse agrado na *preghiera* do *Moy-sés*, em que o desdobramento de largos accordes produz um effeito surprehendente, que empolgou o publico a ponto de pedir a repetição do trecho.

Mas como impressão geral do concerto, não podemos deixar de registar a pouca unidade do conjuncto, os inuteis exageros de sonoridade em certos pontos, a contestavel justeza da afinação e a má escolha do programma, em grande parte composto de *arranjos* de operas que não podiam deixar de produzir um effeito infeliz.

E para sermos inteiramente justos, devemos accrescentar que a correcção da afinação seria um *desideratum* a bem dizer impossivel e a escolha d'um programma exclusivamente composto de musica de Harpa, um terrivel obice onde sempre mais ou menos se havia de claudicar.



A festa da Senhora Condessa de Almeida em homenagem ao presidente do conselho e a sua esposa revestiu um caracter eminentemente artistico, presidindo a todos os pormenores o mais aprimorado gosto e distincção.

Tevê logar hontem, como se sabe, em

Cascaes, assistindo Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso e as familias mais aristocraticas da nossa sociedade.

A parte musical da festa estava a cargo do maestro Sarti e pelos primores do programma se pode avaliar a meticolosa attenção que o illustre professor poz em organizar um mimoso e delicado concerto.

Musica de perfumado sabor archaico, de Jomelli, de Rameau, de Gluck, a entremeiar com outra mais moderna em que até os contemporaneos figuraram, Massenet e Saint-Saëns, comedias, cantos populares, tudo distribuido com arte e requintadamente executado, eis o que foi a festa da Senhora Condessa d'Almedina.

Algumas das obras, taes como o *Auto de amor*, comedia de João Osorio e *Na Eira*, côro do mesmo poeta, tinham musica adequadamente composta pelo maestro Sarti.

*

Diz-nos um amavel correspondente de Ponta Delgada, que acaba de fundar-se n'essa cidade um grupo do quarteto que tem começado a tirocinar-se com trios de Viotti, Haydu, Krentzer e Beethoven, quartetos com piano d'este ultimo auctor, o quarteto de Schumann op. 47 etc.

Trabalham actualmente no famoso quarteto de Vincent d'Indy, o mesmo que com tão notavel exito apresentou aqui na época passada a *Sociedade de Musica de Camara*.

Os quartetistas são os srs. Deodato Ramos, um distincto profissional do violino; mr. T... um francez que desadora a publicidade e que se dedica ao violino, como amator; o professor italiano Ricardo Nicosia, que além de bom pianista é um violeto discreto e seguro; Carlos de Mello, cujo merecimento de violoncellista é assaz conhecido e finalmente madame T..., pianista de elevado valor e qualidades de concertista nada vulgares.

Esperamos que o diligente grupo se apresentará brevemente em publico com o exito a que tem jús, pela sua boa vontade e pelos talentos que distinguem cada um dos executantes.

◆

A' mesma cidade de Ponta-Delgada voltou de novo o violinista preto Brindis de Salas, que esteve dando concertos na Horta e outras cidades açorianas.

◆

Consta que ja estão escripturadas para a proxima época de S. Carlos as *primas donnas* Pandolfini e Guerrini, os tenores Bonci, De Lucia, Masini e Biel e o maestro Lombardi.

NOTICIARIO

DO PAIZ

Diz-se que o governo propoz á empreza do theatro de S. Carlos a realisação de uma recita de gala, em meados de novembro, para solemnizar a vinda do Rei de Hespanha á nossa capital. Parece que visto não estarem a esse tempo em Lisboa os artistas da companhia lyrica, se organizará um concerto com elementos do theatro Real de Madrid, que já funcionará n'essa occasião.

◆

O distincto amator musical, sr. Arthur da Fonseca, abriu um novo estabelecimento musical na rua Ivens, onde estivera antigamente a casa Carmo, successora de Pacini & Comandita.

Fazemos sinceros votos pelas suas prosperidades.

◆

A *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* acaba de abrir dois novos cursos, um de Canto e outro de Gymnastica racional, sendo o primeiro dirigido pela sr.^a D. Carolina Palhares e o segundo pelo sr. Pedro José Ferreira. Vê-se que a diligente instituição se não poupa a esforços para facultar aos seus associados uma solida instrucção musical e que não desanima um só instante nos seus tão louvaveis propositos de propaganda e de ensino.

◆

O empresario Freitas Brito escripturou em Italia o maestro Arnaldo Conti, o mesmo que esteve em 1899 em Lisboa e que vae tomar agora a direcção artistica do theatro de S. João, do Porto.

◆

A proposito de Raul Pereira, extractamos do nosso collega diario *O Seculo* os seguintes periodos, que bem mostram os grandes progressos que tem feito na Allemanha o nosso joven compatriota.

«Este estudioso rapaz, que de todo o coração e com extraordinaria força de vontade se dedicou á carreira artistica e que ha anno e meio tem seguido o estudo do violino em Berlim, acaba de ser admittido na «Konigliche Academische Hochschule fur Music».

Esta academia é a unica escola de musica sustentada pelo estado allemão, que dispen-

de 450 marcos por anno com cada alumno.

Dirige-a, na parte technica, o grande violinista Joachim, tendo por auxiliar Ernest Rudorff e um corpo docente escolhido entre os mais notaveis mestres allemães.

Por isso, e pelas vantagens especiaes que disfructam os alumnos, o numero de pretendentes é sempre muito grande; a maior parte são artistas já feitos, saídos d'outros conservatorios da Allemanha, e até mestres, que ali vão com o desejo de receberem conselhos do venerando Joachim.

Como a escola só recebe determinado numero de alumnos, faz-se a admissão por meio de concurso, apresentando-se concorrentes quatro ou cinco vezes mais numerosos do que os logares vagos.

Raul Pereira, para ser admittido na «Hochschule» teve de lutar contra 45 competidores, sendo 11 os logares vagos.

Era elle, com os seus 18 annos, o mais novo dos concorrentes, pois que todos tinham idade superior a 25 annos.

Não foram faceis as provas que deu; executou no violino o 5.º concerto de Mozart, com as cadencias de Joachim: executou no piano o «Andante em mi menor» de Mendelssohn; escreveu uma serie de accordes que Joachim ia tocando no piano e respondeu ás perguntas que o mesmo Joachim lhe dirigiu sobre a theoria d'esses accordes.

No fim o venerando mestre felicitou-o, tratando-o por «seu pequeno amigo».



O sr. J. A. Martins Junior, por muitos affazeres, não pode continuar a dirigir e ensaiar a phylharmonica de Bellas, cujos progressos tivemos occasião de apreciar durante a regencia do notavel artista.



Vão começar muito brevemente os trabalhos annuaes da *Escola de Musica de Camara*, que seguirão a mesma orientação dos annos anteriores, apenas com a mudança de titulo que passa a ser o de *Sociedade de Musica de Camara*.

Está no prelo um bem elaborado relatório em que se dá conta dos trabalhos artisticos que se devem á mesma instituição na epoca passada e dos que abrillantarão a proxima serie de concertos; vae ser profusamente distribuido pelos amadores de musica e em especial pelos subscriptores dos concertos.

A parte essencial do relatório será transcripta na nossa revista, mas podemos desde já annunciar como quasi certa a vinda dos grandes concertistas Pugno e Ysaye, que são expressamente contractados pela So-

ciiedade para tomarem parte exclusivamente nos concertos da mesma. Se tivermos em conta a alta cotação artistica d'esses dois nomes e a fama universal de que são alvo os dois grandes *virtuoses*, talvez os primeiros da actualidade no piano e no violino, compreenderemos quão pesado sacrificio se impoz a *Sociedade* para os apresentar este anno ao publico de Lisboa.

A inscripção para os subscriptores effectua-se desde já na séde provisoria da *Sociedade* (Praça dos Restauradores, 44) e o primeiro concerto terá logar, como de costume, em Novembro.



No grande Café Suíço, o elegante e tão bem conhecido estabelecimento da Praça de D. Pedro do Porto inauguraram-se no dia 17 de Outubro os concertos do sexteto Caggiani, notavel nucleo artistico que se compõe de Julio Caggiani, director e 1.º violino, Carlos Pastrana, 2.º violino, José Pastrana, viola, Henrique Perez, violoncello, Manoel de Paiva, contrabaixo e Manoel Vellasco, pianista.

A excellencia d'estes elementos, que individualmente se destacam em relevo, e a boa escolha e composição dos programmas attrahiram ao Café Suíço desde a primeira noute em que o sexteto se estreou uma verdadeira e numerosissima affluencia de espectadores, sequiosos de ouvir boa musica e magnificamente executada.



E' já conhecida a odysséa do violoncelista francez, que depois de ter andado por terras da Russia e de França, associado á extincta *Troupe Gounod*, veiu dar fundo á nossa Lisboa em um momento de absoluta calma musical, e se viu reduzido a exhibir os seus talentos em um mais que modesto Café... de vintem.

Lá fomos ouvil-o, no desempenho de um dever de reportagem, que se nos affigurou um tanto... arrojado, mas que ainda assim nos não intimidou. Aventurámo-nos mesmo a *abancar*, no meio d'aquella atmospherá avinhada e espessa, entre os operarios e a plebe ultra-rustica que enchia quasi litteralmente o acanhado recinto.

Mas como aquella gente ouve musica! Emquanto se toca, não ha uma voz que se levante, não ha um copo que se arraste. E' o silencio respeitador, profundo, de uma multidão, que apezar de ignorante tem o maravilhoso instincto das cousas superiores. Um povo assim, na miseria do descaroavel analfabetismo em que o deixam vegetar, pode e sabe vibrar com as cousas divinamente bellas que a Arte lhe segrede. E não duvidamos

em acreditar que uma obra como a que Gustavo Charpentier acaba de lançar em Paris, sob o nome de *Mimi-Pinson* e que alguns paizes cultos já imitaram, teria maior exito entre o nosso bom povo que quantas tentativas se façam para atear o fogo sagrado em certas camadas superiores, de incombustibilidade archi-provada!

Mas já nos esquecia o violoncellista.

Jean Sandré é um sympathico rapaz, de estatura mais que elevada, de olhar intelligente e vivo.

Historia, não a tem. Desde que largou a orchestra Lamoureux, onde o admittiram em principio de carreira, viajou um pouco por toda a parte onde o chamasse a sua irrequieta bohemia e veiu por fim parar a esta santa terra portugueza, que se apressou a abrir-lhe os braços... no Café do Regedor.

No principio de Dezembro parte para o Porto, onde tem escriptura para a orchestra do theatro de S. João.

Ouvimos-lhe o *Caprice hongrois* de Dункler e umas variações sobre o *Fado*.

A sonoridade é boa, sem demasiado volume, a phrase expressiva e muito cuidada e o braco direito pareceu-nos bem no *Caprice*, que tem golpes d'arco bastante compromettedores.

E' artista de merecimento incontestavel e por isso fazemos votos para que nos não guarde a menor *rancune* pelo acolhimento tão... despretençioso, que a nossa capital lhe reservou.

DO ESTRANGEIRO

O congresso de pedagogia musical que se reuniu em Berlim de 18 a 21 d'Outubro, sob a presidencia de Xavier Scharwenka, devia tratar particularmente da reorganisação das escolas normaes junto dos Conservatorios, da unificação de methodos d'ensino, exames de admissão, attestados de sahida, condições relativas aos horarios etc. Mais de 500 congressistas se haviam inscripto como desejando comparecer ao Congresso.



Para a vaga aberta pela morte de Zumpe como chefe d'orchestra do Theatro Real de Munich indigitam-se Ricardo Strauss, Muck, Weingartner e Mottl, comquanto a nomeação d'este seja difficil depois da escriptura que acceitou para New-York, contra vontade de Mad. Wagner. Entretanto que se não toma qualquer decisão, — aggregou-se aos dois outros chefes — Pischke e Roch, um antigo director da capella de Stuttgart, de nome Reichemberger.



Segundo os jornaes d'Italia parece que se pensa em conferir ao maestro Puccini, cujo successo da *Tosca* na *Opera comique* de Paris, o chamou á grande capital, a direcção do Lyceu Rossini, de Pesaro, onde iria substituir o seu talentoso compatriota, o maestro Mascagni.

NECROLOGIA

O tenor João Marchetti, que teve a sua hora de celebridade, acaba de morrer em Asisse, na mais terrivel miseria, e ao abrigo d'uma pobre mulher que o soccorria.



Falleceu em 27 o notavel compositor francez Victorin Joncières, o auctor da celebre *Serenade hongroise* que está espalhada em milhares de exemplares por todo o mundo musical.

Nasceu em 1839 e dedicara-se na sua mocidade á pintura, que trocou mais tarde pela musica.

Foi discipulo de Elwart e de Levrone e escreveu, além de varias operas, muita musica para piano e para orchestra.

No nosso numero 38 (anno de 1900) encontrarão os nossos leitores a biographia do extinto compositor, acompada de retrato.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos o primeiro numero da *Revista Amarella*, novo quinzenario scientifico, litterario e illustrado que vem substituir a interrompida *Revista d'anthropologia criminal*, começada a publicar-se no Porto, sob a direcção dos srs. drs. Ferreira Augusto e Luiz Viegas.

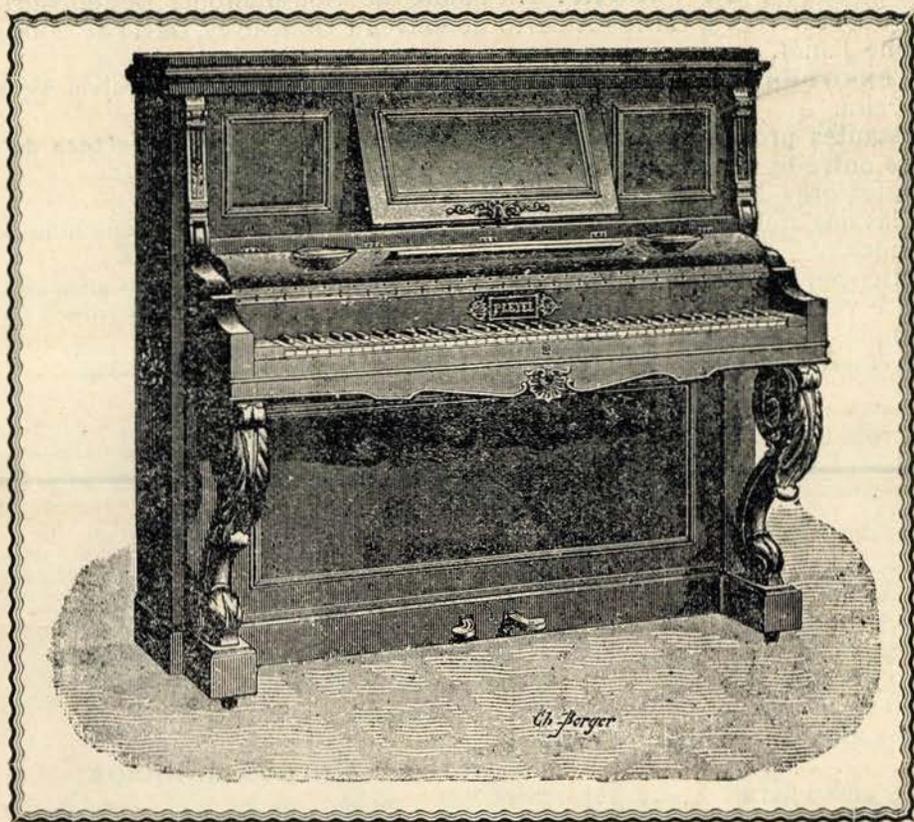
Parece-nos excellentemente redigida de fórma a vir prehencher uma lacuna actualmente existente nas publicações da respectiva especialidade. Fazemos portanto votos pelas suas prosperidades, e gostosamente acceitamos a permuta que gentilmente nos sollicita.

A *Revista Amarella* tem como secretario de redacção o sr. Annibal Taborda escriptor vantajosamente conhecido, e conta com a collaboração valiosa d'um nucleo d'illustres homens de sciencia e litteratos largamente conhecidos e experimentados.

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA GHROMATIGA SEM PEDAES
(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor: — ENG.º GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra
Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: **Rua do Alecrim, 17, 1.º**

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

As aulas abrem a 1 de outubro e fecham a 31 de julho.

A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para alli se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Julio Cardona, Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro,
José Henrique dos Santos, Wenceslau Pinto e Rodrigues Beraud*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrès Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Goncalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Elvira Rebello , profes.ª de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucília Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof. de piano e violino, <i>R. Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Cathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afniação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM